

## **JUVENTUDE, PROJETO DE VIDA E A ESCOLA DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO MÉDIO**

**Daniel Ferreira de Lima**  
ferreirinhapdi2015@hotmail.com  
Unidade (omitida para revisão)

**Ana Cláudia Ribeiro Tavares**  
ana.tavares@upe.br  
Unidade (omitida para revisão)

**Resumo:** O presente artigo busca refletir sobre de que maneira escutar as demandas de vida e anseios de profissionais da educação e dos estudantes pode contribuir no planejamento estratégico escolar e na implantação de projetos de vida que atendam aos anseios dos estudantes. A pesquisa contou com depoimentos dos professores de projeto de vida da EREM Creusa de Freitas Cavalcanti, da coordenação escolar, da gestão e um grupo focal composto por alunos e alunas da referida escola. Os professores entrevistados e a equipe gestora revelaram que as limitações de material de apoio e a ausência de formação continuada dificultam o trabalho com a disciplina de projeto e vida. A investigação apresentou que grande parte do que é abordado em projeto de vida pela escola não atende aos anseios dos jovens, causando falta de interesse sobre a temática projeto de vida, e frustração por não terem as suas expectativas correspondidas pela escola.

**Palavras-chave:** Políticas de Juventude. Projeto de Vida. Ensino Médio

### **Introdução**

Nos últimos anos, a experiência em trabalhar com a disciplina de Projeto de Vida e Empreendedorismo despertou o interesse em pesquisar sobre essa temática e analisar como a proposta dessa disciplina se relacionava com a visão de projetos que os jovens da escola possuíam. Alguns questionamentos foram feitos no decorrer da pesquisa inicial, na intenção de formular hipóteses que ajudaram na compreensão do fenômeno estudado. Questões como: é ou não possível fazer um projeto de vida a partir do *lôcus* da escola? Como se estabelece a relação com as outras dimensões da vida dos jovens? Quanto tempo é suficiente para se produzir um projeto para toda a vida? O projeto de vida precisa ser empreendedor com fins de remuneração financeira?

Concomitante às indagações acima, acrescenta-se o fato de que a autonomia dos jovens e a construção de seus projetos de vida esbarram, via de regra, em propostas curriculares prontas e fechadas, que são supervalorizadas pelas instituições de ensino, oferecendo pouca ou quase nenhuma alternativa de se pensar o futuro fora dos padrões estabelecidos por elas (LOPES; MACEDO, 2011) e/ou com o foco de preparar os jovens para o mundo do trabalho, restringindo as ações pedagógicas em promotoras da educação profissional.

Atualmente, além da ênfase nos conteúdos e nos resultados quantitativos solicitados às EREM (ARAÚJO, 2016), os rumos do cenário político brasileiro que repercutem não apenas nas EREM, todavia em toda a educação do país, tornam relevante a discussão sobre as continuidades e as discontinuidades da educação integral em Pernambuco, principalmente quando colocamos em evidência a relação entre formação humana e escolarização proposta pelas instituições de referência em Ensino Médio.

Diante do contexto citado anteriormente, o objeto de estudo dessa pesquisa é a educação integral enquanto promotora de ações educacionais que evidenciam a construção de projetos de vida dos jovens e as relações destes com os outros espaços para além do ambiente escolar. De modo mais específico, para esta pesquisa, serão analisados os projetos de vida dialogados com os jovens de uma Escola de Referência de Ensino Médio no município de Macaparana (PE).

Nossa hipótese é de que os projetos de vida fomentados no âmbito escolar estão sendo construídos em contraposição aos da política educacional desenvolvida pela educação integral nas EREM, que privilegia em seus referenciais pedagógicos a valorização do humano nas suas mais variadas dimensões, quando na verdade grande parte de suas ações escolares são baseadas em resultados para as melhores colocações no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco (IDEPE).

Portanto, a falta de coerência dos projetos de vida dos jovens inseridos nas EREM implica na ausência de autonomia durante o processo de construção de seus projetos, diz respeito às suas escolhas quanto à seleção de itens que não condizem com as sugestões propostas pelos modelos sugeridos à formulação deles e tempo de reflexão para que o jovem possa mudar ou continuar em uma sugestão quanto às escolhas que deseja para sua vida.

Nossos pressupostos iniciais indicam que uma participação não efetiva dos jovens na formulação das ações educativas que retornem em forma de práticas reflexivas para o seu cotidiano, na formulação e execução de seus projetos de vida, produz uma realidade estranha ao jovem, e também perversa. Estranha, porque boa parte dos elementos partilhados pelo educador, o material de apoio das aulas, os exemplos indicados a serem seguidos, tudo isso constitui uma gama de significados que tornam o processo de construção de projetos de vida plágio e meramente retórico. E é perverso, por não levar em conta o jovem enquanto um protagonista legítimo das políticas de educação integral, propondo que ele siga referenciais, sem analisar a realidade sob a qual ele está sujeito.

A realidade vivenciada pelos jovens no espaço escolar pouco se aproxima da vivenciada por eles/elas em sua vida cotidiana, porque, ao invés de aproximá-los, buscar envolvê-los, construir uma relação que favoreça a confiança, a escola os distancia desse foco, os transporta para outra dimensão, a da ficção, das metas da escola, do programa de educação integral, do que o professor espera que o aluno seja, dentre outras, que em muito difere da realidade sentida pelo jovem (ARAÚJO; KLEIN, 2006).

Outro aspecto relevante quanto à compreensão da realidade, do contexto que envolve os jovens e a formulação de pensamentos com vistas à possibilidade do surgimento de projetos de vida individual é fruto do amadurecimento deles/delas. Tal situação estaria associada à dinâmica do tempo e das relações existentes entre os jovens, bem como o espaço e o conhecimento que lhes são oportunizados. Nesta perspectiva, o tempo passa a ser um forte componente na construção, revisão e realização de projetos de vida. O tempo aqui mencionado não é um elemento estranho, nocivo ao homem, todavia é algo natural nas suas diversas atividades, contrastando-se com as noções de compreensão de que tempo é dinheiro. Isso favorece o surgimento de posturas emergenciais, resultando em respostas positivas ao mercado de trabalho, entendimento de conteúdos, aprovação em avaliações externas e internas promovidas pela escola e pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco etc. (LEÃO, 2011).

### Problema, questões de investigação, objetivos

Identificar as concepções de projeto de vida oferecidas pelo Programa de Educação Integral de Pernambuco, dos profissionais da educação (os que lecionam o projeto de vida), e dos alunos da escola Creusa de Freitas Cavalcanti, como também o resultado destas concepções na construção de projetos de vida dos jovens desta Instituição.

Alguns questionamentos foram feitos no decorrer da pesquisa inicial, na intenção de formular hipóteses que ajudariam na compreensão do fenômeno estudado. Desse modo, nossas questões foram: é ou não possível fazer um projeto de vida a partir do *lócus* da escola? Como se estabelece a relação com as outras dimensões da vida dos jovens? Quanto tempo é suficiente para se produzir um projeto para toda a vida? O projeto de vida precisa ser empreendedor com fins de remuneração financeira?

De modo específico, objetivamos:

- a) Identificar concepção/ões de projeto de vida que constituem os parâmetros normativos e pedagógicos no binômio Ensino Médio-Juventude, do Programa de Educação Integral de Pernambuco.
- b) Compreender o discurso dos profissionais da educação que estão direta e indiretamente envolvidos com a disciplina Projeto de vida, a fim de coletar suas impressões sobre a disciplina.
- c) Conhecer o ponto de vista dos estudantes sobre a disciplina Projeto de vida;
- d) Analisar os materiais de projeto de vida adotados pelos professores.
- e) Promover uma formação de caráter pedagógico para os professores da disciplina projeto de vida, com a finalidade de entender as demandas de formação dos jovens em seus projetos de vida.
- f) Estimular a criação de um centro jovem na cidade, com vistas a ajudar os jovens da cidade e distritos na construção de seus projetos de vida.

### Metodologia

O artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa “Juventude e projeto de vida: olhares do educativo da EREM Creusa de Freitas Cavalcanti em Macaparana/PE”, contando com a participação dos professores de projeto de vida, da coordenação pedagógica, alunos e alunas da Escola no ano de 2021.

O método de pesquisa a ser utilizado neste trabalho é o da pesquisa-ação, pois ela tem como meta maior coletar informações que favoreçam o entendimento do problema levantado nesta pesquisa. Assim, “melhorar a prática em vez de conhecimentos”, (MOREIRA, 2011, p. 90) como resultado principal dessa pesquisa, mediante “[...] uma *prática reflexiva* que aspira a melhor concepção de valores do processo, muito diferente do raciocínio técnico que versa sobre os meios para conseguir um fim.” (MOREIRA, 2011, p. 90).

Para desenvolvimento de nossa pesquisa, utilizamos como procedimento para coleta de dados o grupo focal, com 06 (seis) estudantes do Ensino Médio Integral. O pesquisador utilizou alguns critérios para composição do grupo focal, tais como: breve entrevista com os interessados; envolvimento em atividades

semelhantes à proposta de grupo focal; respeito à diversidade de opiniões, à sexualidade, à religiosidade, à situação socioeconômica etc.

Após a etapa de seleção para composição do grupo focal, foi realizada uma breve reunião com vistas a esclarecer local, dia, hora, etc. Os encontros do grupo focal foram realizados através de vídeo conferência e filmados para maior segurança. A identidade dos participantes foi preservada. Foram realizados 10 (dez) encontros com o Grupo Focal, sendo cada um deles com duração de 2:00hs.

Foram utilizadas questões semiestruturadas, como questões de partida, contemplando temáticas como o autoconhecimento, inteligência emocional, Projeto de Vida, dentre outros.

### **Análise de dados**

Com vistas a atender o objetivo principal desta pesquisa, foram realizados diversos procedimentos investigativos, dentre eles a leitura e análise do PPP da escola pesquisada, com o intuito de averiguar se o currículo adotado pela referida escola e se suas estratégias de ensino-aprendizagem contemplavam demandas e necessidades do público que a frequentava.

Do livro intitulado “Projeto de Vida: construindo o sucesso no dia a dia”, de Luciano Santana Pereira, e do material do educador: aulas de projeto de vida direcionadas ao alunado do 1º e 2º anos do Ensino Médio, buscou-se ao máximo conhecer suas propostas temáticas, maneiras de estimular reflexões, dinâmicas, atividades etc., uma vez que estes foram os recursos didáticos adotados pelos professores da disciplina de projeto de vida para desenvolver seu trabalho com esta disciplina.

O que chama a atenção no livro é que, se o projeto de vida do jovem não for empreendedor, ele não é considerado um projeto de vida. Percebe-se, então, que existe sim um interesse por parte do autor em estimular a reflexão dos jovens quanto à questão de valores pessoais e de quanto os aspectos emocionais são relevantes para muitas áreas da vida. Todavia, essa discussão limita-se a uma única unidade do livro que é a primeira! Pereira (2017) dedica apenas um capítulo do seu livro para questões sobre espiritualidade, fé, autorresponsabilidade e as questões de cunho essencialmente emocionais

Adolescentes em Ação foi outra obra analisada. Este foi um material disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, para atender às escolas de referência através da disciplina de projeto de vida e empreendedorismo, possuía como meta principal inserir os jovens no mercado de trabalho. Destaque-se que pensar sobre a profissão que se quer é fundamental! Todavia, a vivência prática transcende o plano imaginativo, oferecendo maiores condições ao jovem que pensa e formula seu projeto de vida de optar por alterações que resultem em resultados mais satisfatórios.

Durante nossa pesquisa na escola campo de estudo, entrevistamos a coordenadora pedagógica, com vistas a conhecer o seu trabalho de orientação pedagógica com a disciplina de

projeto de vida. O questionário ao qual ela foi submetida era semiestruturado, de modo que ela pudesse esclarecer melhor suas atribuições na condição de coordenadora pedagógica. Com idade entre 36 e 45 anos, ela não exercia nenhuma outra função a não ser a de orientadora pedagógica, realizando esta atividade há, pelo menos, 03 (três) anos. Destacou em sua fala que, se o apoio da família fosse constante, as dificuldades que são enfrentadas tanto pelos alunos como pela escola, não teriam a dimensão que se tem atualmente. Segundo ela, muitas atividades são desenvolvidas no âmbito escolar, e poucos são os pais que participam. Alegam que não possuem tempo disponível para comparecer nas atividades que a escola organiza; defendeu a ideia de que o projeto de vida fosse “trabalhado de maneira mais enérgica, incentivando a motivação dos alunos, refletindo a luz de textos de caráter filosóficos, realizando tertúlias dialógicas de clássicos literários, ou não”.

Durante nossa pesquisa na escola campo de estudo, também entrevistamos os professores da disciplina Projeto de Vida, com vistas a conhecer como estes lidavam no seu cotidiano com ela. O questionário aplicado foi semiestruturado, para que os professores entrevistados pudessem expressar ao máximo suas opiniões em relação às questões que estavam sendo postas. Ambos professores pertenciam ao gênero masculino, com idade entre 35 e 50 anos, o que lhes conferia certa experiência de vida, que, vez por outra, era utilizada em momentos diversos por eles durante as aulas de projeto de vida. Eram formados na área de humanas, com pós-graduação nas suas licenciaturas, embora que tivessem que lecionar diversas disciplinas. Pode-se afirmar que, baseado nos relatos de experiências dos professores frente à disciplina projeto de vida, o Programa de Educação Integral de Pernambuco não oferece o apoio necessário para que o profissional desta disciplina realize seu trabalho com o mínimo de condições. Este Programa parece não conseguir atender às condições estruturais do ambiente escolar, do material que será utilizado durante as aulas, se atende ou não a realidade do estudante, dentre outros.

A montagem de um grupo focal foi uma das etapas mais envolventes desta pesquisa, pois nos deparamos com um personagem de relevância significativa para o processo educacional vigente: o alunado. Este adquiriu diversas contribuições, que oportunizaram a construção, o aperfeiçoamento, o fim ou abandono temporário de projetos que resultassem em uma apreciação positiva por parte da equipe escolar. Nesta perspectiva, as propostas fomentadoras surgem como uma bússola, um referencial intransponível para os alunos.

Na realização dos encontros com o grupo focal, o contexto da pandemia proporcionou modificações na maneira como ele aconteceria. O número de 12 (doze) participantes foi reduzido para 08 (oito) participantes, em decorrência da dificuldade em realizar os encontros de maneira virtual. Destaque-se a ausência de internet ou problemas com a permanência de sinal da internet durante os encontros; alguns celulares de alguns participantes não comportavam os aplicativos utilizados e, ainda, a inexistência de aparelhos de celulares para a realização dos encontros.

Outras questões contribuíram para que o número de participantes do grupo focal fosse reduzido e os encontros tivessem suas datas modificadas várias vezes. Uma dessas questões está vinculada à ausência de aulas presenciais e a busca de alternativas para sanar suas demandas alimentícias.

Além do já exposto, convém reiterar que todos os participantes do Grupo Focal assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado de acordo com a resolução 466/2012-CNS/CONEP, para que pudessem participar da coleta de dados. Os participantes que eram menores de idade, os seus responsáveis assinaram o documento, declarando ter conhecimento dos procedimentos e riscos que poderiam ser evidenciados durante os encontros com o GF.

Havíamos nos programado para realização de 09 (nove) encontros com o grupo focal. No entanto, foram realizados apenas 05 (cinco), e com algumas interferências. Assim, em decorrência das dificuldades que surgiam a cada nova possibilidade de encontro com o grupo focal e à medida que o quadro pandêmico era intensificado em decorrência de familiares de participantes do grupo focal adoecendo, seus professores adoecendo e sofrendo pela perda de entes queridos, tornou-se difícil e inviável discutir a temática dessa pesquisa, uma vez que o contexto vivenciado por todos os participantes do grupo focal naquele momento não oferecia condições para que eles conseguissem realizar uma análise cuidadosa quanto aos seus projetos de vida, pois o contexto era de total incerteza. Todavia, ao término de cada fala individual, concluía-se que nada era certo! Todos os planos e projetos idealizados pelos participantes dependiam integralmente do término da pandemia.

Os temas selecionados para realização do grupo focal foram emoções humanas, esforço e talento, projeto de vida I e II, e ética e moral.

No que se refere ao item “materiais necessários”, apresentado nos quadros de planejamento destinado aos encontros com o grupo focal, apenas o item de número 10 (dez), o celular, foi o mais utilizado, devido à sua capacidade de transmissão dos encontros, conectividade de internet, gravação de áudios, registro de imagens, pesquisas rápidas e reprodução de vídeos.

No 1º encontro com o grupo focal, a ideia principal foi analisar as concepções que os jovens possuíam quanto às emoções humanas e de que maneira elas poderiam contribuir na formulação e execução de seus projetos de vida.

No 2º encontro com o grupo focal, relacionado a “Esforço e talento”, a intenção foi de compreender quais os pensamentos que os participantes possuíam quanto à temática em questão.

No 3º encontro com o grupo focal, discutiu-se sobre “Ética e moral”. A intenção era conhecer qual a opinião que os jovens possuíam quanto ao caráter humano, nível de importância para condutas que colocassem a vida humana em risco, e quais valores deveriam ser preservados para que a sociedade fosse melhor.

A temática abordada pelo 4º grupo focal foi sobre “Projeto de vida I”, e tinha como



foco principal conhecer as concepções que os jovens possuíam quanto ao projeto de vida, e de que maneira esta podia contribuir na formulação desses seus projetos pessoais.

O 5º encontro realizado pelo grupo focal teve como temática “Projeto de vida II”, continuação da temática anterior, tendo em vista que um único encontro não foi suficiente para contemplarmos as diversas problemáticas levantadas pelas questões de partida, como aquelas que surgiram durante o encontro com o Grupo Focal.

## Conclusão

Mesmo diante de um contexto de difícil acesso à coleta de dados, provocado pela pandemia do novo Corona vírus, foi possível recolher muitas informações relevantes para esta pesquisa. Para que essas informações fossem possíveis, foi construído um ambiente que se mostrou como imperante durante o ano de 2020, e que tem sido bastante utilizado no primeiro bimestre de 2021. Esse ambiente é o virtual!

Os aplicativos são selecionados segundo as exigências do usuário e, a partir de então, passam a ser os intermediários entre mediadores de pesquisa e participantes. O contato nestes ambientes nem de longe é semelhante ao presencial, pois oferece uma interface em que as cores são indefinidas, não há odores, as falas podem não ser entendidas, porque a conexão da internet poderia ser interrompida a qualquer momento, estimulando o participante a não falar mais, ou a ter que reduzir seu comentário para que não tenha que reproduzir tudo o que disse anteriormente.

Esse cenário apresentado constituiu o ambiente exploratório de nossa pesquisa. Carente de movimentação, de contato com o espaço físico, com as pessoas que estavam diretamente e indiretamente ligadas à pesquisa.

Quanto à autonomia dos participantes para desenvolver seus projetos de vida, pode-se afirmar que o nível de interação entre estes, a escola e os seus familiares têm favorecido o melhor desempenho para construção de seus projetos de vida individuais. Mesmo nos casos de participantes em que os seus responsáveis não possuem contato com a escola, eles conseguiram criar vínculos com os professores e com a própria escola que se transformou em motivação pessoal para que pudessem “dar conta” de suas próprias vidas.

O contato como pesquisador direcionado à disciplina de projeto de vida estimulou a ampliação da visão da relevância que ela possui para a vida dos jovens estudantes, não no sentido de fornecer projetos prontos, mas sobre a capacidade de se refletir sobre os exemplos que eram oferecidos pelos professores nas aulas de projeto de vida, no que os familiares, amigos e sociedade caracterizavam como sendo mais adequado para se pensar em um projeto para a vida.

A condição de pesquisador permitiu enxergar além do conteúdo proposto, da necessidade de se ter um projeto de vida, algo escrito, pronto para apresentar quando fosse questionado quanto aos rumos futuros, para se livrar de indagações indesejadas para as quais

não se tem uma resposta precisa, e que refletir sobre o projeto de vida pode deixar muitas pessoas nervosas, pois a ideia de “meta”, “foco”, “objetivo” está bastante enraizada no espaço da escola campo de estudo. Sendo assim, o resultado esperado se torna conteúdo e vice-versa! No que se refere a uma proposta curricular, em que a disciplina projeto de vida fosse evidenciada como tão necessária tanto quanto as disciplinas de português e matemática, seria preciso que a ênfase viesse de maneira externa, assim como acontece periodicamente no acompanhamento e monitoramento disponibilizados pelas secretarias da escola campo de estudo, da GRE Mata Norte e do estado de Pernambuco.

A adequação da escola alvo dessa pesquisa à Educação Especial, ao Ensino Fundamental, ao Ensino Médio e a EJA, contribuiu para que ela apresentasse dificuldades variadas, tais como: carência de profissionais com formação e atuando dentro de sua área de conhecimento e abordagens e tempo necessário para conter as demandas que surgissem no dia a dia.

Posteriormente, a escola deixa de ofertar o Ensino Fundamental e recebe o comunicado de que deve se adequar às novas exigências do Governo do Estado de Pernambuco, tendo que se tornar uma escola de tempo integral, uma escola de referência. Esta medida amplia a jornada de trabalho dos professores, demais funcionários, como também o tempo de permanência dos estudantes no ambiente escolar.

O desafio de ter que se tornar uma escola de referência em tempo integral despertou a atenção do pesquisador quanto ao quadro de professores bastante rotativo. A escola possuía uma enorme dificuldade para conseguir professores para lecionar nas suas devidas áreas de formação, que ficassem de forma integral no ambiente escolar e partilhassem do contato, das experiências que eram vivenciadas com os profissionais que o dia inteiro ficavam na escola.

Essa dificuldade enfrentada pela escola campo de estudo tem contribuído para que os projetos pedagógicos desenvolvidos pela mesma tenham tempo de duração menor.

Para o pesquisador, o tempo de funcionamento na condição de escola de referência em tempo integral ainda é curto.

Ao analisar o PPP da escola, fica mais nítido que as temáticas e ações desenvolvidas pela Instituição não contemplam projeto de vida como relevante para os estudantes, embora que, na prática, os professores que trabalham com esta disciplina se esforcem ao máximo para desenvolver atividades que estimulem algum tipo de reflexão em que as ações individuais dos estudantes possam resultar em um projeto de vida.

Para os participantes do grupo focal, que dessa pesquisa fizeram parte, não existe clareza do que se quer como produto final de suas ações embutidas em um projeto de vida. Daí a necessidade de se especializar, acompanhar as mudanças. Alguns dos participantes do grupo focal alegaram que não conseguiam imaginar suas vidas além do Ensino Médio. E isso não é falta de capacidade imaginativa, todavia um contexto marcado por ausência de incentivo para se estudar.



Nesta perspectiva, a disciplina projeto de vida surge como uma tentativa de salvar o aluno ou aluna que faz parte da realidade vulnerável em que está inserido, apresentando para o estudante outros modelos de vida que exigem estilo de vida e comportamentos diferentes.

## **Referências**

### **Livro**

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. Juventude, projetos de vida e Ensino Médio. **Educ. Soc**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-084, out./dez., 2011.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias do currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, M. A. **Metodologia de pesquisa em ensino**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

### **Dissertação**

ARAÚJO, L. C. P. Juventudes, formação humana e escola pública: uma análise dos sentidos da integralidade no programa de educação integral de Pernambuco. Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

### **Revista**

ARAÚJO, U. F.; KLEIN, A. M. Educação Integral. Escola e comunidade, juntas, para uma cidadania integral. *Cadernos Cenpec 2*, São Paulo, p. 119-125, 2006.